

**ESTUDO SOBRE O SILENCIO NO ESPORTE:
COLABORAÇÕES DA PSICOLOGIA DO ESPORTE**

parte III

Percebe-se que a Psicologia do Esporte ocupa um espaço peculiar no ajuste e intercâmbio das relações interpessoais dos personagens do contexto esportivo, como um todo, incluindo as mídias, as torcidas, os familiares e demais componentes que orbitam os meandros da prática em si. Trabalha as questões emocionais envolvidas nos processos de superação, de fortalecimento psicológico ou de adoecimento e recuperação, existente nos ambientes que perpassam da iniciação ao alto nível. Cabe aqui ressaltar a atenção ao silêncio escolhido ou imposto naquele espaço de convivência social, por regra, por obediência ou por medo das consequências pela verbalização dos acordos formalizados neste ambiente.

Sábio é que as pessoas envolvidas trabalhem de forma cooperativa, apresentando disponibilidade para tal, assim como tenham elementos inerentes à relação humana, como empatia, autenticidade e congruência, para que uma aliança terapêutica seja efetivada e o trabalho seja significativo. No contexto esportivo atual, o psicólogo especializado precisa considerar os conteúdos emocionais e todos os demais aspectos físicos e fatores sociais, familiares e espirituais, que circundam o atleta em cada um de seus sistemas (micro, meso, exo e macro) (BRONFENBRENNER, 2016), oferecendo um suporte lógico e seguro a quem se destina, em especial levando em conta os processos cognitivos deste atleta.

Aquele silêncio em quadra, no vestiário, no campo ou piscina, reverberará na família, na festa, na entrevista, no rendimento, na conduta, enfim, são sistemas relacionais que merecem olhares e análises específicas, mas que trazem significados especiais quando se tem certeza de que ele é parte de um todo, e esta precisa ser a ideia da Psicologia do Esporte moderna, analisar o todo e não apenas a hora da competição ou a hora do preparo físico. Bioecologicamente as interações assumem papéis de suma importância e atendem aos compromissos dos atores do contexto esportivo.

Como se tem insistido, o silêncio não é uma particularidade daquele atleta; ele existe neste contexto com peso e determinação gritante. Muitos técnicos e professores são silenciosos em suas ações e compromissos profissionais, sem que alterem suas rotinas. Bandura (1996) ensina que a modelagem social faz adeptos em sua imensidão, o que sugere que muitos atletas se moldam a um tipo de relação onde o silêncio é parte inerente daquele espaço social.

Analisemos a relação existente (e quase imposta) entre comissão técnica, atletas e arbitragem: é uma forma silenciosa de se atender aos ditames e hierarquias das modalidades, sem que se dirija a palavra e se acate todos os apontamentos, sejam notas, sejam resultados ou interpretações. A comunicação silenciosa diante desta ação é geradora de um silêncio nem sempre digerido e compreendido por quem recebeu o julgamento desfavorável e isto carece de um apoio terapêutico contundente.

Silêncios que gritam são aqueles dos olhares vazios no momento da cortada ou do bloqueio no Voleibol; divide-se a importância com o golpe fatal no MMA ou na imobilização do Judô. Mas como extravasar tamanha emoção? Qual momento será utilizado para externalizar e dar voz àquilo que se sente e sufoca no espaço esportivo? Qual a colaboração a Psicologia do Esporte moderna está trazendo para cada uma destas situações que ecoam e aumentam nos demais espaços ocupados pelos personagens do cenário esportivo?

É urgente que os silêncios sejam ouvidos e transformados em propostas proativas e de satisfação nos contextos esportivos, pela sua visibilidade e pela importância que ocupam na civilização contemporânea (FERREIRA, 2019). Que mais e mais atletas, professores, dirigentes, árbitros e todos os demais envolvidos com o fenômeno esportivo utilizem desta forma de comunicação numa maneira indolor e intensa, crescendo e possibilitando novas relações humanas consistentes e edificantes, menos silenciosas e sofridas é o que se espera de uma Psicologia do Esporte atenta às necessidades do ser humano que tem nas atividades físicas sua maneira de expressão cultural.

Não existe mistério: basta ouvir que o silêncio, intervir, acolher e dar oportunidade dele se manifestar como e quando quiser. Tal gesto fortalecerá seu emissor e se estabelecerá como uma forma de garantir participação efetiva num ambiente muito regrado e pouco investigado em seus meandros.

Prof. Dr. Afonso Antonio Machado

REFERÊNCIAS

- BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humano.** Porto Alegre: ARTMED, 2016.
- BANDURA, A. **Social cognitive theory of human development.** Oxford: Pergamon Press, 1996.
- FERREIRA, J.B. Palavras do Silêncio. **Cadernos de Psicanálise**, 31(22): p 13-36, 2019.

Afonso Antonio Machado é docente e coordenador do LEPESPE, Laboratório de Estudos e Pesquisas em Psicologia do Esporte, da UNESP. Mestre e Doutor pela UNICAMP, livre docente em Psicologia do Esporte, pela UNESP, graduado em Psicologia, editor chefe do Brazilian Journal of Sport Psychology. Aluno da FATI.